



ARTIGO ORIGINAL

Educação permanente em saúde para os técnicos e auxiliares de Enfermagem que atuam em sala de vacinas

Continuing health education for nursing technicians and assistants who work in vaccination rooms

Educación continua en salud para técnicos y auxiliares de enfermería que trabajan en la sala de vacunación

 Vitória Zarpelão de Matos*

 Mariangela Kraemer Lenz Ziede**

RESUMO

Introdução: Sala de vacinas é um setor da Atenção Primária à Saúde (APS) destinado à aplicação de imunobiológicos, conforme o Calendário Nacional de Vacinação. A qualificação permanente dos profissionais que atuam neste espaço permite assegurar a confiança ao usuário e reduzir possíveis erros. **Objetivo:** Planejar, desenvolver, aplicar e avaliar ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) para técnicos e auxiliares de Enfermagem no âmbito da sala de vacinas. **Metodologia:** Estudo qualitativo, do tipo pesquisa-ação, cujos participantes foram técnicos e auxiliares de Enfermagem que atuavam em serviço da APS de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil (n=31). Ações de EPS foram realizadas em três encontros, com intervalo de 30 dias e duração de, aproximadamente, duas horas. As informações registradas dos relatos dos participantes em cada encontro foram analisadas pela análise de conteúdo. **Resultados:** Foram identificadas fragilidades no cotidiano do trabalho na sala de vacinas envolvendo a comunicação entre os profissionais, a qualidade dos materiais, a dificuldade de manusear os sistemas de informações, a quantidade de pessoas na sala de vacinas, a dificuldade de usuários que residiam fora do território acessarem o serviço para a vacinação e a falta de higiene adequada do local. Os equívocos mais comuns cometidos pelos profissionais foram os erros de registros e erros associados às idades limites das vacinas. A EPS ocasionou mudanças organizacionais, na comunicação interna e no fluxo de higienização. Houve uma percepção positiva da EPS pelos profissionais participantes. **Conclusão:** A EPS desencadeou a mobilização e o interesse dos técnicos e auxiliares de Enfermagem para o desenvolvimento permanente desta

*Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMSPOA). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: vittoria.zarp.95@gmail.com.

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: mariangelaziede@gmail.com.

Autora para correspondência: Ana Maria Martins Carlos. E-mail: anamariamcarlos@gmail.com.

prática educativa, contemplando não só temas relacionados à vacinação, mas também assuntos pertinentes ao trabalho da equipe de Enfermagem na APS.

Palavras-chave: Saúde Pública. Vacinação. Educação em Saúde. Educação Continuada. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Vaccination room is a sector of Primary Health Care (PHC) intended for the application of immunobiologicals, according to the National Vaccination Calendar. The permanent qualification of professionals who work in this space ensures user confidence and reduces possible errors. **Objective:** To plan, develop, apply, and evaluate Permanent Health Education (PHC) actions for nursing technicians and assistants in the vaccination room in a PHC health service. **Method:** Qualitative study, of the action research type, whose participants were nursing technicians and assistants who worked in PHC services in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil (n=31). EPS actions were carried out in three meetings, 30 days apart and lasting approximately two hours. The information recorded from participants' reports at each meeting was analyzed using content analysis. **Results:** Weaknesses were identified in the daily work in the vaccination room involving communication between professionals, the quality of materials, the difficulty of handling information systems, the number of people in the vaccination room, the difficulty of users who lived outside the territory accessing the service for vaccination and the lack of adequate hygiene in the area. The most common mistakes made by professionals were recording errors and errors associated with vaccine age limits. EPS caused organizational changes, in internal communication and in the hygiene flow. There was a positive perception of EPS by participating professionals. **Conclusion:** The EPS triggered the mobilization and interest of nursing technicians and assistants for the permanent development of this educational practice, covering not only topics related to vaccination, but also issues pertinent to the work of the nursing team in PHC.

Keywords: Public Health. Vaccination. Health Education. Continuing Education. Nursing. Primary Health Care.

RESUMEN

Introducción: El salón de vacunación es un sector de la Atención Primaria de Salud (APS) destinado a la aplicación de inmunobiológicos, según el Calendario Nacional de Vacunación. La cualificación permanente de los profesionales que trabajan en este espacio garantiza la confianza del usuario y reduce posibles errores. **Objetivo:** Planificar, desarrollar, aplicar y evaluar acciones de Educación Continua en Salud (EPS) para técnicos y auxiliares de enfermería en el ámbito de la sala de vacunación en un servicio de salud de APS. **Método:** Estudio cualitativo, del tipo investigación acción, cuyos participantes fueron técnicos y auxiliares de enfermería que actuaban en servicios de APS en Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil (n=31). Las acciones de la EPS se llevaron a cabo en tres reuniones, con 30 días de diferencia y una duración aproximada de dos horas. La información registrada de los informes de los participantes en cada reunión se analizó mediante análisis de contenido. **Resultados:** Se identificaron debilidades en el trabajo diario en la sala de vacunación que involucran la comunicación entre profesionales, la calidad de los materiales, la dificultad en el manejo de los sistemas de información, el número de personas en la sala de vacunación, la dificultad de los usuarios que vivían fuera del territorio para acceder al servicio por vacunación y la falta de higiene adecuada en la zona. Los errores más comunes cometidos por los profesionales fueron errores de registro y errores asociados a los límites de edad de las vacunas. La EPS provocó cambios organizacionales, en la comunicación interna y en el flujo sanitario. Hubo una percepción positiva de la EPS por parte de los profesionales participantes. **Conclusión:** La EPS desencadenó la movilización y el interés de técnicos y auxiliares de enfermería para el desarrollo permanente de esa práctica educativa, abarcando no sólo temas relacionados

a la vacunación, sino también cuestiones pertinentes al trabajo del equipo de enfermería en la APS.

Palabras clave: Salud Pública. Vacunación. Educación en Salud. Educación Continua. Enfermería. Atención Primaria de Salud.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é composta por serviços que buscam a atenção integral ao usuário e/ou comunidade, abrangendo a promoção e a proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde. É caracterizada como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo o primeiro nível de atenção em saúde e o centro de comunicação com todas as ações e serviços da Rede de Atenção à Saúde (Brasil, 2024a).

Nas atividades de prevenção, encontra-se o âmbito das vacinas. A aderência da população às vacinas nos remete à redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis. Desde 1973, com a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), iniciou-se a organização da Política Nacional de Vacinação que preconiza o controle, a erradicação e a eliminação dessas doenças, além de estabelecer desde a compra das vacinas até o público que irá receber a aplicação (Brasil, 2014a; UNA-SUS, 2022).

De modo geral, a região das Américas em comparação com os outros territórios do mundo, encontra-se com maior controle das doenças infecciosas por conta da maior aceitação das vacinas. Isto se deve ao enfoque das organizações de saúde no monitoramento da segurança das vacinas e da prática de vacinação, a fim de garantir a propagação de maior confiabilidade para a população quanto a sua segurança (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022).

Nos serviços de APS – Unidade Básica de Saúde (UBS) – há uma área destinada para a aplicação das vacinas disponibilizadas pelo PNI (Brasil, 2014b). A sala de vacinas é um setor da APS voltado à aplicação de imunobiológicos, conforme Calendário Nacional de Vacinação. A vacina tem por finalidade fornecer imunidade ou resistência a uma determinada doença infecciosa. É por meio da imunidade em massa que se pode alcançar uma redução na taxa de mortalidade por enfermidades imunopreveníveis. Entretanto, a propagação de notícias falsas e a insegurança quanto à imunização diante de uma parcela da população impacta de forma negativa a meta do alcance da cobertura vacinal (Organização Pan-Americana da Saúde, 2021).

A qualificação permanente dos profissionais atuantes em sala de vacinas é imprescindível para assegurar a confiança ao usuário no momento do atendimento, além de proporcionar a redução de possíveis erros que possam ocorrer na prática. Profissionais bem orientados garantem um atendimento seguro ao usuário. Sabe-se que é uma área complexa da APS por se exigir constante atualização, articulação, competência, habilidade e organização de todos os envolvidos, o que torna fundamental a existência de treinamento em serviço (Silva *et al.*, 2020).

As constantes atualizações acerca do âmbito da vacinação exigem treinamento e supervisão permanente dos profissionais (Martins *et al.*, 2019). Quando não há essa atenção aos trabalhadores, a suscetibilidade aos erros de imunização pode ocorrer (Brasil, 2024b).

Erros de imunização são eventos comuns em sala de vacinas e podem ser evitados. Se cumpridas as recomendações descritas nas normas, assegura-se a prevenção da maior parte dos equívocos, o que inclui conhecer cada imunobiológico; controlar a cadeia de frio durante todo o processo de vacinação; conferir o nome da pessoa e a respectiva vacina a ser administrada; checar a vacina a ser aplicada mais de uma vez; assegurar técnicas assépticas e vacinar um paciente de cada vez (Fiocruz, 2021; Sociedade Brasileira de Imunizações, 2021). Realizar os procedimentos de forma cautelosa e com atenção garante a prevenção de erros.

Quando ocorre um erro de imunização, o profissional enfermeiro deve registrar este acontecimento no sistema e-SUS Notifica. A partir deste sistema, é possível identificar os tipos de notificação, assim como o seu quantitativo (Rio Grande do Sul, 2022). Além disso, o Núcleo de Imunizações encaminha o relatório dos erros, por meio de uma planilha, por e-mail, para o serviço de saúde ter ciência do que está ocorrendo.

Ressalta-se que a ocorrência de erros de imunização gera impacto negativo na confiabilidade das vacinas e conseqüente resistência na aceitabilidade da população no geral. Assegurar as boas práticas de vacinação garante a credibilidade e a segurança do programa de imunização (Fiocruz, 2021; Rio Grande do Sul, 2022).

Diante da necessidade de atenção especial aos profissionais que atuam em sala de vacinas e com o intuito de evitar possíveis erros de imunização, é que se justifica a implantação de ações de Educação Permanente em Saúde (EPS). Conforme o previsto no texto da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a EPS é a aprendizagem no trabalho, devendo estar presente na rotina dos trabalhadores com certa periodicidade, a fim de qualificar a equipe a partir das transformações das práticas profissionais (Brasil, 2017).

A existência da EPS é uma ferramenta que qualifica o desenvolvimento dos profissionais, trabalhando naqueles aspectos de que necessitam de maior atenção para assegurar o melhor serviço a ser prestado. Para a concretização das práticas educativas ocorrerem é essencial ter conhecimento de quais são as necessidades do serviço, afinal, a educação é realizada com base nas dificuldades encontradas no cotidiano do trabalho. Acredita-se que a prática das ações educativas de maneira periódica repercute em mudanças na gestão e, conseqüentemente, na atenção a ser prestada (Silva *et al.*, 2016).

Esta pesquisa teve como objetivo planejar, desenvolver, aplicar e avaliar ações de EPS para técnicos e auxiliares de Enfermagem no âmbito da sala de vacinas. A intenção que a moveu foi a possibilidade de qualificação da equipe de Enfermagem por meio de uma prática educativa que se estabeleça no ambiente de trabalho, proporcionando maior segurança na assistência em sala de vacinas e menor propensão a erros.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação.

A metodologia da pesquisa-ação caracteriza-se por avaliar o contexto da situação problema e, a partir disso, agir com o propósito de qualificar a prática por meio de uma ação planejada. Visa o aprimoramento do serviço por meio das dificuldades encontradas, envolvendo de forma ativa o pesquisador e seus participantes (Tripp, 2005; Silva *et al.*, 2011).

O local em que se desenvolveu esta pesquisa foi um serviço de saúde da APS do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, referência para a vacinação, por conta de sua localização facilitada, o que permite que pessoas de diferentes lugares da cidade o acessem

para receber a vacinação. Oferece serviços de acolhimento ao usuário, vacinação, consultas médicas, de Enfermagem e de odontologia, além de atividades coletivas. Possui 149 profissionais cadastrados, havendo sete equipes de Saúde da Família (ESF), sete equipes de Saúde Bucal (ESB) e quatro equipes de Atenção Primária à Saúde (EAP) (Brasil, 2024c).

Foram convidados a participar do estudo todos os 36 técnicos e auxiliares de Enfermagem – turnos manhã, tarde e noite – do serviço. Como critério de inclusão, o participante deveria ser técnico ou auxiliar de Enfermagem, em exercício ativo na sala de vacinas. Foram excluídos os trabalhadores em férias ou afastados durante o período de desenvolvimento da pesquisa.

Durante o turno de trabalho, cada profissional foi convidado, individualmente, para participar da pesquisa. Foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para cada participante ler e assinar conforme a sua concordância ou não em participar do estudo. A ação educativa ocorreu durante o turno de trabalho dos servidores. Os profissionais foram organizados em grupos menores, a fim de evitar que os sítios de atuação na UBS ficassem descobertos durante esta atividade.

A ação educativa, proposta como EPS, foi planejada tendo por base os erros de imunização notificados ao Núcleo de Imunização, no ano de 2021. Ou seja, os encontros se basearam nas fragilidades identificadas no cotidiano dos profissionais, fato que gerou grande impacto no aprendizado coletivo por conta de ser algo da prática de trabalho.

Quando ocorre um erro de imunização é preenchido o Formulário de Erro de Imunizações no sistema e-SUS Notifica com a descrição do ocorrido. A cada 15 a 30 dias, o núcleo de imunização seleciona todos os formulários recebidos, realiza um compilado por meio de uma planilha restrita e encaminha para o serviço de saúde responsável.

Nesta planilha são avaliadas todas as doses aplicadas e se identificam dois tipos de erros: vacinas aplicadas vencidas e vacinas aplicadas fora da idade limite. Entretanto, sempre que a UBS identifica e notifica outro tipo de erro também é acrescentado nesta planilha. Portanto, a planilha possui todos os erros de imunização, tanto identificado pela UBS, quanto os que são avaliados nos relatórios do sistema informatizado.

Tendo acesso a esta planilha, por meio do Núcleo de Imunização e sistema de notificação, a autora da pesquisa, enfermeira do serviço de saúde estudado, pôde realizar uma avaliação dos erros mais prevalentes do último ano, fato que viabilizou o planejamento da EPS. A partir disso, houve a definição da data de início para a atividade e da proposta de EPS no âmbito da sala de vacinas no serviço da APS (Quadro 1).

Quadro 1 – Proposta de EPS no âmbito da sala de vacinas no serviço da APS.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SALA DE VACINAS		
Primeiro Encontro	Segundo Encontro	Terceiro Encontro
Agosto	Setembro	Outubro
Fragilidades identificadas na sala de vacinas pela equipe e apresentação dos erros de imunizações notificados no ano de 2021	Questões teóricas sobre a rotina em sala de vacinas e suas práticas seguras	Compilado das fragilidades e desafios identificados em sala de vacinas para planejamento de melhorias dentro de um coletivo

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

A atividade envolveu três encontros, realizados nos meses de agosto, setembro e outubro de 2023, com intervalo de 30 dias e duração de, aproximadamente, duas horas. Devido ao grande quantitativo de profissionais, cada encontro foi organizado em cinco grupos com cinco integrantes. Foram divulgados os dias da EPS com o seu respectivo horário a cada semana, levando-se em consideração a cobertura dos setores do serviço de saúde, de modo que não houvesse prejuízo à assistência.

A cada encontro foram registradas as informações relevantes que os participantes relataram. Não houve gravação por conta da possível intimidação que causaria nos integrantes. A cada finalização das reuniões do mês, a pesquisadora principal realizava um compilado de todas as informações coletadas para posterior análise e registro. Para garantir o anonimato, as falas dos participantes foram descritas tendo os seus nomes trocados por “P” de participantes.

Os dados foram analisados pela técnica da análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (1997). A análise se divide em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados/inferência e interpretação (Bardin, 1997). Foi realizada uma leitura minuciosa de todas as anotações realizadas durante os encontros, a fim de compreender melhor o material produzido e selecionar as informações relevantes para o estudo.

A pesquisa respeitou a Resolução nº 466/2012 que trata das diretrizes e normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos (Brasil, 2012). O estudo foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAMED/UFRGS) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Saúde do município de Porto Alegre (CEP/PMPOA) pela Plataforma Brasil (CAEE 70114223.0.0000.5347/ Parecer nº 6.263.527).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O movimento para organização dos três encontros da EPS exigiu intensa flexibilidade de todos os envolvidos. Dos 36 profissionais convidados a participar da pesquisa, 31 aceitaram, um recusou e quatro estavam afastados por problemas de saúde.

Para que a escala dos técnicos/auxiliares de Enfermagem não ficasse incompleta, houve um planejamento prévio para distribuição dos trabalhadores em pequenos grupos, ajustando sempre que possível as escalas de Enfermagem. A EPS foi proposta para ser realizada em três encontros mensais, sendo uma em cada mês: agosto, setembro e outubro.

Considerando que a equipe de Enfermagem apresenta um quantitativo alto de trabalhadores, os profissionais foram divididos em uma média de cinco integrantes por grupo, havendo um total de cinco grupos no mês para equivaler a um encontro. Para englobar todos os profissionais de cada turno, os encontros ocorreram em horários diferenciados, conforme turno de trabalho de cada trabalhador. Houve, a cada mês, um grupo no horário das 14h até 15h30min, um grupo no horário das 10h30min até 12h, e três grupos no horário das 15h30min até 17h. A escolha de cada profissional foi baseada na disponibilidade da escala.

Nos dias da EPS era lembrada aos integrantes do grupo a hora e local escolhido, visando confirmar a participação e não haver atrasos para o início da atividade. Antes do primeiro encontro, foi observado por meio de atrasos e expressões de cada integrante, o pouco interesse pela participação da atividade. Entretanto, após este encontro, observou-se mudança

na motivação dos profissionais para com a atividade. Muitos trabalhadores vinham ansiosos querendo saber quando iriam participar da próxima reunião.

Ao final das sessões, trabalhadores relataram que acreditavam que seria mais uma atividade metódica, com transmissão vertical de informações, sem diálogo e problematização com os profissionais. Conforme Martins *et al.* (2018), esta tradicional forma de transmitir conteúdos não favorece as mudanças necessárias no cotidiano dos serviços.

O primeiro encontro

O primeiro grupo teve início em agosto de 2023. Foi o momento de apresentar a proposta da EPS aos profissionais da APS, sendo realizada inicialmente uma roda de conversa pela dinâmica da teia, a qual estimulou cada integrante do grupo a contribuir compartilhando as dificuldades que visualizavam na sala de vacinas. Sabe-se que este método estimula o trabalho em equipe e a motivação de cada profissional para participar do assunto a ser debatido, sendo uma maneira alternativa de abordar questões teóricas que se torna mais atrativa e detentora de atenção (Alberti *et al.*, 2014).

Após a discussão dos problemas identificados, foi adentrado nos erros de imunização notificados no ano de 2021 e trabalhado, detalhadamente, em cada problema, salientando aspectos importantes que auxiliam no processo de trabalho e na prevenção da repetição dos erros. Houve dois tipos de notificações: erros de registro das vacinas Varicela, Tríplice bacteriana acelular do tipo adulto (dTpa) e do vírus do Papiloma Humano (HPV); e erros associados às idades limites das vacinas Rotavírus, Vacina Oral Poliomielite (VOP), Meningocócica ACWY, Meningocócica C e Vacina Tríplice Bacteriana (DTP).

Foram colocados em debate os motivos que corroboram para a ocorrência dos erros e as suas soluções viáveis. Após o debate, houve um espaço para discussão de casos reais que elucidaram erros cometidos em sala de vacinas, sendo realizadas propostas para evitar as falhas e auxiliar na prevenção das mesmas. Além disso, foi discutido com os trabalhadores sobre os cinco certos da vacinação, enfatizando o que não pode ser omitido durante o processo de trabalho (Sociedade Brasileira de Imunizações, 2020).

O espaço destinado para discussão em grupo das dificuldades do trabalho é de extrema valia para o serviço. A complexidade do trabalho em sala de vacinação é evidente e a implantação da EPS possui grande potencial para o fortalecimento do profissional e do trabalho em equipe (Martins *et al.*, 2019).

Observou-se o quão significativa foi a ação de EPS com cada grupo, por meio dos diferentes debates relacionados às melhorias para o bom andamento do serviço. Cada grupo trouxe informações diversificadas e que contribuíram para o alcance do objetivo do primeiro encontro.

Fragilidades e possibilidades de melhorias em sala de vacinas

Durante a dinâmica da teia, cada grupo trouxe fragilidades presentes no cotidiano do trabalho na sala de vacinas. Após formar a grande teia de problemas, a mesma foi desfeita com soluções possíveis para o momento. A dinâmica escolhida consistia em passar um rolo de barbante para todos os presentes do grupo de modo que estimula a verbalização de

cada um, formando ao final, uma teia. Dentro do contexto, formou-se um emaranhado de problemas identificados e, após, identificamos possíveis soluções para cada caso, desenrolando a teia de problemas.

Dentre as fragilidades, a comunicação no serviço de saúde foi um elo de dificuldade identificado pelos profissionais. Utiliza-se muito o aplicativo de mensagens *WhatsApp* para comunicação interna da UBS, assim como para o repasse de atualizações sobre vacinas, fato que acaba não sendo conveniente para todos os trabalhadores.

Muitos funcionários não utilizam celular, além do mais as informações do *WhatsApp* se perdem de forma fácil por conta das diversas mensagens que se mandam diariamente...(P1)

Uma boa comunicação é essencial para um adequado andamento do serviço. A APS gira em torno do trabalho em equipe, sendo primordial a comunicação efetiva interprofissional, a fim de prevenir desentendimentos (Martinelli, 2021). O estudo sugere o aumento da frequência de reuniões, discussões de casos, ações de EPS, enfim, vivências que envolvam decisões compartilhadas de modo a promover o diálogo entre os profissionais.

Se há profissionais da equipe que não possuem facilidade para acessar as ferramentas de aplicativo no celular, fica inviável que as informações sejam realizadas por este meio. Foi sugerido, por um dos grupos do estudo, a confecção de um mural de informações. A ideia foi implementada no serviço de saúde e seguiu sendo utilizada após a realização da EPS.

O mural de informações trouxe benefícios para a comunicação interna do serviço de saúde. Observou-se que todos os trabalhadores possuíam ciência das atualizações que eram divulgadas, fato que não ocorria anteriormente. As orientações sendo transmitidas pela ferramenta *WhatsApp* gerava profissionais desinformados, o que prejudicava o andamento do serviço.

A recepção da sala de vacinas também ganhou destaque nos relatos dos profissionais. Para os profissionais participantes do estudo, a forma de comunicar as informações no balcão da recepção aos pacientes necessitava de mudanças para melhorar o andamento do processo de trabalho e evitar problemas de comunicação.

Os usuários chegam no balcão e são orientados que irão receber a vacina assim que forem chamados, porém, não é bem assim. Primeiro precisamos avaliar a carteira de vacinas para ver se realmente é necessário aplicar alguma vacina...(P4)

Saber utilizar as palavras adequadas para fornecer uma informação evita complicações de entendimento. A recepção é ponto estratégico no acolhimento, pois é o primeiro contato do usuário com o serviço de saúde, onde o indivíduo irá receber as primeiras orientações para vacinação, assim como os encaminhamentos necessários (Brasil, 2014a). Assim, a habilidade de comunicação é um aspecto indispensável para quem faz o acolhimento das pessoas, necessitando de maior atenção dos profissionais que estão diretamente envolvidos com as orientações.

Os profissionais evidenciaram a falta de qualidade das seringas e agulhas, fato que dificulta a prestação de serviços com a qualidade esperada. O profissional enfermeiro tem a possibilidade de realizar “parecer técnico” dos materiais, informando sobre o que necessita ser reavaliado para a circulação no serviço.

A dificuldade de manusear nos sistemas de informações esteve presente na discussão dos trabalhadores deste estudo. Nem todos os funcionários parecem conseguir trabalhar adequadamente com os sistemas, necessitando da orientação de colegas. A prática em sala de vacinas exige do profissional o manuseio adequado do sistema fornecido pelo Ministério da Saúde e-SUS Atenção Primária, assim como o Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

Outro ponto abordado no estudo foi a quantidade de pessoas na sala de vacinas. A UBS recebe continuamente estudantes de diferentes instituições de ensino e, por vezes, a sala de vacinas fica sobrecarregada com a quantidade de alunos.

Às vezes nos deparamos com quatro alunos nos observando dentro da sala de vacinas... a sala já é pequena, geralmente tem dois profissionais e mais o paciente, e ainda com quatro alunos, fica inviável de se trabalhar... (P9)

Conforme o Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação, há uma série de recomendações para garantir a segurança da prática em sala de vacinas. É dever dos profissionais garantir que a sala de vacinas seja um ambiente tranquilo e confortável para o usuário, assegurando privacidade e, por sua vez, obtendo a sua confiança (Brasil, 2014b).

Foi salientada a importância de haver rodízio das escalas de Enfermagem, a fim de não deixar o profissional muito tempo afastado de um setor. A falta da prática assistencial da Enfermagem acaba propiciando a insegurança do trabalhador e isso pode levar a erros.

Teve uma época em que fiquei quase três meses longe do setor de vacinas e quando me colocaram no setor me senti totalmente sem preparo e inseguro. (P8)

Foi discutido com as responsáveis pela confecção da escala de Enfermagem sobre a necessidade de não deixar o profissional muito tempo longe de um determinado setor, especificamente o da sala de vacinas. Feito isso, levou-se em consideração no momento da elaboração das escalas o rodízio nos setores.

A sintonia da dupla de trabalho em sala de vacinas foi outro ponto ressaltado como essencial para o bom desenvolvimento do trabalho. Nem todos possuem facilidade de diálogo um para com os outros, sendo imprescindível que os trabalhadores que estão exercendo suas tarefas em uma única sala tenham um diálogo claro entre eles, além de respeito mútuo. Este tópico foi levado em consideração para confecção das escalas e suas respectivas duplas de trabalho a partir desta EPS realizada.

A dificuldade de usuários acessarem o serviço de saúde para vacinação por conta de residirem fora do território de abrangência foi outro desafio percebido pelos profissionais.

Os pacientes chegam na UBS relatando que foram encaminhados para realizar a vacinação aqui, pois não podiam ser atendidos na Unidade em que consultaram. Isso acaba sobrecarregando a demanda de atendimentos em sala de vacinas do "Posto" [Unidade de Saúde]... (P14)

É importante salientar que o serviço de vacinação está disponível em todas as Unidades de Saúde que possuem sala de vacinas ativa, sendo dispensável o pertencimento do usuário ao território da UBS (Porto Alegre, 2023). A orientação é que o usuário procure o serviço mais próximo, sem necessidade de agendamento prévio, e portar documento de identificação

para ter acesso à vacinação. Caso seja constatado novo caso semelhante, deve-se orientar o paciente a formalizar a sua queixa por ouvidoria.

Neste estudo, o espaço da EPS foi destacado como positivo por permitir aos profissionais conversarem sobre os fluxos de trabalho e identificarem dúvidas.

É muito bom termos esse espaço para nós, parar, se olhar, conversar sobre os fluxos de trabalho e identificar aquilo que estamos com dúvidas... tinha que haver sempre esses encontros com a equipe. (P20)

Martins *et al.* (2019) e Matias, Yavorski e Campos (2023) chamam a atenção para a necessidade de incorporar a EPS às salas de vacinação. As pesquisas trazem a potência da atividade educativa no debate do cotidiano do trabalho, tendo intuito transformador, o que repercute positivamente no cuidado prestado por conta do fortalecimento dos trabalhadores e do aumento da segurança para com suas atribuições. Ferreira *et al.* (2019) também afirmaram que a EPS apresenta potencial transformador por estar centrada em práticas cotidianas, onde o processo de trabalho é o objeto de transformação e sua solução é encontrada por meio da união da equipe para a discussão.

A falta de higiene adequada da sala de vacinas foi salientada pelos grupos. Os trabalhadores desconheciam a periodicidade da limpeza terminal. Sabe-se que este tipo de limpeza é necessário pela normativa a cada 15 dias, contemplando a higienização de todas as superfícies verticais, internas e externas da sala e dos equipamentos (Brasil, 2014b).

Após a realização da EPS e discussão com a coordenação, foi conversado com a responsável da equipe da higienização sobre a importância da limpeza terminal na sala de vacinas e sua implantação na UBS. A higienização ficou combinada de sempre ser realizada quinzenalmente no horário das 20 horas, sendo registrada a sua execução no mural de informações do setor para ciência de todos. A escolha do horário se deu por conta do menor fluxo de movimento no setor de vacinação.

O segundo encontro

As atividades ocorreram no mês de setembro, sendo divididos os profissionais em cinco grupos durante o mês. No encontro deste mês foram abordadas questões teóricas com o apoio da apresentação elaborada pela autora no sistema Canva, objetivando revisar assuntos essenciais para o trabalhador atuante em sala de vacinas. Os assuntos mais demandados no dia a dia foram detalhados a fim de sanar todas as dúvidas possíveis de maneira uniforme para os técnicos, podendo ouvir os questionamentos de cada profissional e debater.

A abordagem deste encontro se deu de acordo com a sua proposta, evidenciando as atualizações de práticas seguras em sala de vacinas, assim como a rotina geral da sala, desde a sua abertura, atendimento, até o seu encerramento, evidenciando aspectos relacionados à organização da sala até a anamnese do paciente. Foram reforçadas condutas essenciais na rotina da aplicação dos imunobiológicos que fortalecem a confiança do usuário e garantem a prevenção dos erros de imunização.

Por haver existência de erros de imunização notificados relacionados, o documento das idades limites de cada vacina foi detalhado minuciosamente, evidenciando-se a necessidade de consultá-lo sempre que possível e se houver qualquer dúvida.

Foi discutido sobre a necessidade de se atentar aos dados essenciais que devem estar presentes no registro da carteira de vacinação do paciente, assim como orientado sobre o registro correto dos laboratórios dos imunobiológicos no sistema de informação.

Os encontros realizados em pequenos grupos foram uma estratégia que propiciou maior interação do grupo e possibilitou a visibilidade de cada integrante. Foi percebido que os trabalhadores se sentiram à vontade para verbalizar suas dificuldades sem medo de julgamentos.

O terceiro encontro

O último encontro da EPS ocorreu no mês de outubro, totalizando quatro grupos. Foram expostas, para debate, fragilidades e desafios evidenciados em sala de vacinas. O Quadro 2 traz a identificação destas fragilidades e desafios encontrados. Os profissionais deveriam apontar novos itens ou complementar/reforçar itens já citados.

Quadro 2 – Identificação de fragilidades e desafios evidenciados em sala de vacinas pelos participantes do estudo.

1. Problemas na comunicação	9. Quantidade de pessoas em sala
2. Informações na recepção	10. Rodízio da escala de enfermagem
3. Falta de qualidade dos materiais	11. Sintonia da dupla de trabalho
4. Dificuldades com o sistema de informação	12. Dificuldade de acesso aos serviços de saúde
5. Falta de preparo das crianças	13. Escassez de reuniões presenciais
6. Ausência do Enfermeiro	14. Higienização adequada das salas
7. Falta de conferência dos lotes	15. Adequação das salas
8. Falta de profissionais	16. Presença de frascos abertos sem rótulos

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Os trabalhadores manifestaram sentimentos de satisfação quando souberam que a lista apresentada seria levada para a coordenação ficar ciente e tomar as medidas cabíveis para futuras mudanças. A esperança por melhorias no serviço estava muito presente.

Durante a revisão das fragilidades foi observado que determinadas demandas apontadas já tinham sido resolvidas durante o período da EPS, tais como a melhora da higienização da sala de vacinas e o rodízio dos setores na escala de Enfermagem.

Ao ver esta resolutividade das demandas trazidas, a equipe de Enfermagem se mostrou com maior entusiasmo. Todos os assuntos discutidos foram levados em consideração e após o término do terceiro encontro foi planejado um momento para as informações discutidas serem encaminhadas para coordenação, almejando avaliar as mudanças necessárias.

Em meados de novembro, foi reservado um horário para conversar com a coordenadora da UBS e enfermeira responsável pela sala de vacinas. Foram apresentados os assuntos discutidos com os profissionais durante os encontros e, também, relatadas as fragilidades identificadas pelos grupos. Assim, estabeleceram-se propostas para a resolução das demandas da melhor forma possível.

Ao final dos encontros, foi compartilhado com cada participante um documento elaborado pelas pesquisadoras com base nas ações de EPS realizadas, contendo a descrição da rotina em sala de vacinas de forma mais resumida e prática, para facilitar o acesso da

informação aos profissionais para quando for necessário relembrar de tópicos importantes abordados na atividade educativa.

Observou-se, pelo sistema e-SUS Notifica, que nos meses subsequentes à EPS, houve registro de apenas uma notificação de erro de imunização e a mesma não foi uma repetição dos erros ocorridos já discutidos, indicando a repercussão positiva dos encontros com a equipe de Enfermagem em sua prática.

Avaliação da ação de EPS

Após a realização da ação de EPS, foi planejada uma avaliação para ser realizada com todos os participantes. Para o seu desenvolvimento foi criado um questionário no *Google Forms* e as alternativas de respostas se basearam em escala tipo *Likert* de cinco pontos.

Dos 31 participantes da pesquisa, 29 responderam ao formulário de avaliação. Destes, 72,4% relataram estar muito satisfeitos com as ações da EPS no âmbito da sala de vacinas e 27,6% satisfeitos, confirmando uma percepção positiva das atividades educativas realizadas.

Em relação aos conteúdos trabalhados na EPS, 82,8% dos participantes mostraram-se muito satisfeitos e 17,2% satisfeitos.

Para os encontros das atividades, não havia locais fixos estabelecidos, necessitando-se adequar conforme a disponibilidade de salas na UBS. Neste sentido, 62,1% estavam satisfeitos e 37,9% muito satisfeitos com estes locais.

Apesar da EPS ter sido realizada durante o horário de trabalho dos profissionais, não houve interrupção das atividades do serviço de saúde. Sabe-se que o fluxo do serviço é variável, tendo dias com mais movimento do que outros. Esta variação gerou atrasos de participantes para chegar no horário combinado de início da EPS, o que repercutiu no não cumprimento do horário previsto. Mesmo assim, este fato não gerou insatisfação da equipe, por conta de todos terem ciência desta realidade (58,6% estavam muito satisfeitos com a pontualidade, 37,9% satisfeitos e 3,5% indicaram que não se aplica).

Por fim, em relação aos recursos audiovisuais utilizados, 62,1% dos participantes ficaram muito satisfeitos, 34,5% satisfeitos e 3,4% não se aplica.

O material didático utilizado nos encontros foi embasado nos protocolos do Ministério da Saúde (Brasil, 2014a; Brasil, 2014b) e na Biblioteca Virtual da Atenção Primária à Saúde (2024), tendo acesso direto ao Núcleo de Imunização para questões mais práticas. Foi elaborado pela pesquisadora principal do estudo e apresentado por meio da plataforma Canva. Sua construção levou em consideração questões visuais que tornavam mais dinâmicas as abordagens dos assuntos tratados. O material didático pode ser disponibilizado como um produto para outros profissionais que atuam em salas de vacina do país (*link* de acesso: <https://www.canva.com/design/DAFn3AX704g/Ww9WadnkOLNQVFdsI2dOTA/edit>).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da ação de EPS proposta no serviço de APS, foi possível estabelecer um espaço reservado ao diálogo para os trabalhadores ativos em sala de vacinas. As fragilidades identificadas no trabalho foram apontadas por todos os grupos, o que permitiu uma discussão com estratégias para lidar com os impasses, a fim de qualificar a prática profissional. Houve

a definição de novos fluxos organizacionais, a identificação de processos falhos, o estabelecimento de divulgação equânime das atualizações em sala de vacinas, entre outras estratégias, com o intuito de garantir melhorias no fluxo do trabalho em sala de vacinas.

Ter este espaço destinado à formação dos profissionais, o que não havia no cotidiano do trabalho deste serviço, foi fundamental para propiciar um processo de trabalho qualificado em sala de vacinas. A definição de estratégias em conjunto é uma ferramenta valiosa, pois permite o compartilhamento de ideias e a colaboração entre os profissionais, chegando a um objetivo em comum. O diálogo aberto com a gestão destacou-se com um aspecto diferencial para o alcance das mudanças efetivas.

Foi observada a satisfação dos trabalhadores com o término de cada encontro da EPS no âmbito da sala de vacinas, havendo a disponibilidade para manter essa prática não só no âmbito da sala de vacinas, como também em outras áreas da APS.

As limitações deste estudo relacionam-se ao fato de que as demandas dos profissionais nos serviços vão se modificando com o tempo, sofrendo variações de acordo com o contexto. Por este motivo, as ações/estratégias da EPS sempre necessitarão ser ajustadas, conforme as necessidades da equipe do momento. Outro ponto a ser considerado, é que a atividade de EPS foi elaborada somente em um serviço de saúde. Ou seja, o material didático construído foi baseado em um perfil de trabalhadores, de um determinado estabelecimento. Sabe-se que cada serviço tem as suas características, o que indica uma possível adaptação do material didático, conforme a realidade local. Ressalta-se, também, a necessidade de se realizar estudos complementares na temática.

Referências

- ALBERTI, T. F. *et al.* Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)**, Brasília, v. 95, n. 240, p. 346-362, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/hPc6CRnw4C4TMp6jF5P4ZWQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BIBLIOTECA VIRTUAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Vacinas Núcleo de Imunização**. Porto Alegre: Secretaria da Saúde, 2024. Disponível em: <https://sites.google.com/view/bvsaps/servi%C3%A7os-de-sa%C3%BAde/imuniza%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 23 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 20 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Curso de atualização para o trabalhador da sala de vacinação: manual do aluno** [recurso eletrônico]. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/curso_atualizacao_sala_vacinacao_aluno_3edicao.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf. Acesso em: 29 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 20 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Saiba mais sobre a APS**. [S. l.]: Ministério da Saúde, 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/saiba-mais-sobre-a-aps>. Acesso em: 29 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **e-SUS Notifica**. [S. l.]: Ministério da Saúde, 2024b. Disponível em: <https://notifica.saude.gov.br/login>. Acesso em: 11 abr. 2024.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. **Ficha estabelecimento**. [S. l.]: Ministério da Saúde, 2024c. Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br>. Acesso em: 18 set. 2024.
- FERREIRA, L. *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 223-239, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017>. Acesso em: 20 set. 2024.
- FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. **Erro de imunização: um evento adverso evitável**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/erro-de-imunizacao-um-evento-adverso-evitavel/>. Acesso em: 2 fev. 2023.
- MARTINELLI, L. **O processo de comunicação na Atenção Primária à Saúde: cenário, potencialidades e desafios**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4254>. Acesso em: 20 set. 2024.
- MARTINS, J. R. T. *et al.* A vacinação no cotidiano: vivências indicam a Educação Permanente. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 23, n. 4, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0365>. Acesso em: 20 set. 2024.
- MARTINS, J. R. T. *et al.* Educação permanente em sala de vacina: qual a realidade?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 71, p. 668-676, 2018. Supl. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0560>. Acesso em: 20. set. 2024.
- MATIAS, S. A.; YAVORSKI, R.; CAMPOS, M. A. S. Educação permanente: uma ferramenta pedagógica para transformação das práticas em saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, São Paulo, v. 9, n. 6, p. 1931-1946, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i6.10246>. Acesso em: 20 set. 2024.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Organização Mundial da Saúde. **Imunização**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/imunizacao>. Acesso em: 27 ago. 2022.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Organização Mundial da Saúde. **Segurança da Vacina**. Disponível em: <https://www.paho.org/en/topics/vaccine-safety>. Acesso em: 28 ago. 2022.
- PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. **Vacinas**. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/vacinas>. Acesso em: 28 set. 2024.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. **Vigilância de Eventos Adversos Pós-Vacinação e Erros de Imunização**. Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://cevs.rs.gov.br/eventos-supostamente-atribuiveis-a-vacinacao-ou-imunizacao-esavi>. Acesso em: 28 set. 2024.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. **Segurança das vacinas**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://familia.sbim.org.br/seguranca/boas-praticas>. Acesso em: 3 out. 2024.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. Informes e Notas Técnicas. **SBP - Guia Boas Práticas em Vacinação: evitando erros**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://sbim.org.br/informes-e-notas-tecnicas/11-outras-entidades/1450-sbp-guia-boas-praticas-em-vacinacao-evitando-erros>. Acesso em: 3 out. 2024.
- SILVA, J. C. *et al.* Pesquisa-ação: concepções e aplicabilidade nos estudos em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 3, p. 592-595, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000300026>. Acesso em: 20 set. 2024.
- SILVA, L. A. A. *et al.* A educação permanente no processo de trabalho de Enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [s. l.], v. 6, n. 3, p. 2349-2361, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v6i3.102>. Acesso em: 20 set. 2024.
- SILVA, M. R. B. *et al.* Imunização: o conhecimento e práticas dos profissionais de Enfermagem na sala de vacina. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 260, p. 3533-3536, 2020. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/475/450>. Acesso em: 20 set. 2024.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>. Acesso em: 5 fev. 2024.
- UNA-SUS. Fiocruz. Ministério da Saúde. **PNI: entenda como funciona um dos maiores programas de vacinação do mundo**. [S. l.: s. n.], 5 ago. 2022. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/pni-entenda-como-funciona-um-dos-maiores-programas-de-vacinacao-do-mundo>. Acesso em: 28 set. 2024.

Fonte de financiamento

Financiamento próprio.

Contribuição dos autores

Vitória Zarpelão de Matos - concepção e planejamento do estudo, elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Mariangela Kraemer Lenz Ziede - concepção e planejamento do estudo, revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito.

Conflito de interesses

Não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 23/05/2024

Aceito em: 10/10/2024

Publicado em: 16/10/2024